

ENSAIOS COOPERATIVOS DE AVALIAÇÃO DE DOENÇAS DE ARROZ DE SEQUEIRO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 1984/85 E 1985/86. J. Soave*, L.E. Azzini*, P.B. Gallo, M. T. T. Ricci. (Instituto Agronômico-IAC, Cx. Postal 28-13100 Campinas-SP) e A.S. Prabhu (CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179-74000 -Goiânia-GO). * Bolsistas do CNPq.

No Estado de São Paulo foram conduzidos, nos anos agrícolas de 1984/85 e 1985/86, dois experimentos: um em Mococa e outro em Pindorama. Foram testadas em cada local 50 cvs. precoces e 50 cvs. de ciclo médio. Cada experimento foi plantado com isolamento de 10 metros dos demais. Os blocos de ciclo médio e ciclo precoce foram circundados por bordaduras das cvs. IAC-47 e IAC-25 respectivamente. As cultivares monitoras para as principais doenças foram plantadas no início, no meio e no final dos dois blocos.

As doenças: Escaldadura; Mancha Parda; Mancha Estreita e Brusone na panícula foram avaliadas de acordo com escalas de notas sugeridas pelo CNPAF, e a Brusone no pescoço da panícula, avaliada através de porcentagem de panículas atacadas. A brusone nas folhas foi avaliada através da porcentagem de área foliar afetada (Fonte: J. Notteghem).

Em Mococa foram obtidas em 1984/85, 17 cvs. resistentes à brusone na folha, 30 cvs. resistentes à escaldadura, 27 cvs. resistentes à brusone na panícula, tendo 4 cvs. se comportado com resistência generalizada à todas as doenças. No ano de 1985/86, foram obtidas 7 cvs. tardias e 6 cvs. precoces com resistência generalizada à todas as doenças. A cultivar de ciclo médio CNA-108-B-28-11-2B destacou-se por ter apresentado resistência generalizada à todas as doenças nos dois anos de avaliação.

Em Pindorama, devido a baixa incidência de doenças nos anos em questão, a avaliação ficou prejudicada, não podendo-se tirar conclusões dos resultados obtidos. Apenas a avaliação de mancha estreita, em 1984/85, foi eficiente apresentando 17 cvs. de ciclo médio como altamente resistentes, sem sintomas da doença.